



GRUPO DE APOIO: EMOÇÕES NO PROCESSO DE TRATAMENTO DE CÂNCER

Eixo Horizontal: EH3: SUBJETIVIDADE, SOFRIMENTO E URGÊNCIA SUBJETIVA

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Luciene do Bu Lourenço; Juliana Priscila de Lucena Sousa; Eduardo Henrique Arruda dos Santos; Juliana Maria Barros Silva; Renata Rose Pachêco da S. Soares;

Introdução: A Psico-Oncologia surgiu a partir da necessidade do acompanhamento psicológico ao paciente com câncer, a sua família e à equipe que o acompanha. A Psico-Oncologia consiste na interface entre a psicologia e a oncologia. No qual, busca entender questões psicológicas, psicossociais e os contextos ambientais que envolvem o adoecimento acarretado pelo câncer. Tal tratamento favorece a adaptação à nova realidade de vida, os limites e mudanças que são impostos pelos procedimentos do tratamento contra o câncer e auxilia no manejo das emoções. A Emoção é uma sensação física e psicológica que é provocada por algum estímulo do ambiente ou por uma experiências vividas, têm quatro bases primárias: medo, tristeza, raiva e alegria. São um meio natural de avaliar o ambiente que nos rodeia e de reagir de forma adaptativa, no processo de tratamento de câncer, as emoções são vividas de forma diferente, podendo modificar o comportamento, buscar recursos de enfrentamento, modificar relações sociais e influenciar no processo de tratamento. **Objetivo:** auxiliar e orientar os participantes a entender e vivenciar suas emoções de forma a buscar o equilíbrio para o bem-estar físico e psicológico. **Método:** Durante o encontro no Hospital Santa Águeda, na cidade de Caruaru – PE, foi proposto aos pacientes e acompanhantes que participassem de um grupo de apoio para que eles pudessem entender o que são emoções, como se permitir vivenciá-las de forma natural e sem culpa, trabalhando com técnicas de relaxamento. Ao término dos encontros pedimos um feedback com base em um questionário, no qual os participantes expressaram o que sentiram durante a experiência. **Resultado:** O grupo de apoio foi realizado em 3 encontros, totalizando a participação de 39 pessoas, tendo 04 destes participado duas vezes. Sendo 23 pacientes e 16 acompanhantes. Os encontros tiveram duração de 1 hora e foi realizado uma vez na semana, buscando trabalhar o mesmo tema de formas diferentes, para que os participantes se sentissem à vontade para participar quantas vezes quisessem. **Conclusão:** Os participantes demonstraram entender tudo que foi discutido nos encontros, e contribuíam com suas experiências, seus medos e perspectivas futuras. Percebido que a temática possibilitou um abertura para expressarem suas angustias. Mencionaram que precisam camuflar seus sentimentos para não preocupar quem está do lado, essa atitude era feita tanto pelo paciente como pelo acompanhante. Esse receio de mostrar suas verdadeiras emoções, causava um desgaste emocional dificultado a relação e o diálogo, tornando automático o processo de cuidado, sem perceber que tal atitude poderia ser nocivo, também no tratamento. No decorrer dos encontros, assimilamos, no choro, no riso e desabafos, que os participantes entendiam a importância de cuidar de si para poder cuidar melhor do outro e para cuidar do outro não precisava anular seus sentimentos.